

### **Identificação do Objeto**



**Número:** 89.007

**Coleção:** Museu do Zebu

**Categoria do Acervo:** Insígnias

**Classificação:** Artesanato

**Título:** Tijolo (com iconografia do zebu)

**Data e Modo de Aquisição:** 30.04.89 / doação

**Código do Doador:** 0046

**Data atribuída:** 1ª metade do século XX

**Material e Técnica:** barro, argila, olaria, escultura semi-artesanal;

**Origem:** Uberaba, Minas Gerais

**Conservação:** Bom

**Dimensões:** 14 x 8 Cm.

---

### **Descrição e Dados Históricos do Objeto**

O tijolo é um tipo de material cerâmico amplamente usado nas construções civis. Vestígios mais antigos desse material foram identificados a 7.500 a.C., no sudeste da Anatólia, na Turquia. Itens como esses são considerados uma inovação tecnológica importante, pois permitiram erguer edifícios resistentes à temperatura e à humidade, num momento em que entre os povos o sedentarismo passou a predominar sobre o nomadismo, incentivando a necessidade de criar construções cada vez mais resistentes e duráveis. Por volta do ano de 1200 a.C., a fabricação de tijolos tornou-se mais comum na Europa e na Ásia. Sobretudo, foi a Revolução Industrial a primeira a tornar-se responsável pela implantação da produção em massa, quando as pequenas oficinas começaram a dar lugar à produção industrial em larga escala para atender a modernização e o aumento do contingente populacional das cidades. Importante considerar que o uso dos tijolos, além de manter função estrutural em uma construção, passou a ser usado como ornamento de decoração em vários períodos históricos (principalmente as Idades Moderna e Contemporânea). Muitos engenheiros e arquitetos adotaram emblemas para identificar certos tipos de construções como um modo de registrar através do uso de iconografias um determinado período, ocasião ou costume. Geralmente confeccionado em forma de paralelepípedo, tal tradição era de uso comum entre as principais civilizações antigas, como os sumérios, os egípcios e os romanos. Brasões de famílias, e outros símbolos diversos (como a maçonaria, as ordens religiosas e mesmo a suástica nazista, por exemplo) foram adotados a partir desses princípios. Embora tenha sido fabricado em tempos diferentes, é nesse contexto que se insere o item com o emblema reproduzindo um animal da raça zebuína. Foi doado ao Museu do Zebu em 30 de abril de 1989 por Jorge Alberto Nabut – escritor, pesquisador e jornalista, é membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, onde publicou obras diversas, sendo algumas delas relevantes para a preservação da memória e a cultura tradicional do zebu. O tijolo é de produção semi-artesanal, fabricado sob encomenda em olarias especializadas nesse tipo de cerâmica personalizada, trazendo a marca figurativa do animal, então reproduzido em alto relevo, ao centro do objeto, e colorido com pintura do tipo envernizada ou

acrílica (provavelmente feita à mão). Corresponde, aproximadamente, à primeira metade do século XX. Segundo o doador, foi usado na construção da Capela do Colégio Nossa Senhora das Dores em Uberaba a partir de 1926. Como edificação suntuosa para os padrões da época, teve como arquiteto um italiano famoso por assinar inúmeras outras construções clássicas do período – o engenheiro Santos Guido. Como uma das igrejas de maior relevância histórica na cidade, atualmente o bem é tombado como Patrimônio Histórico Municipal. Importante considerar que muitas construções antigas no Brasil adotavam o uso de iconografias desde os tempos coloniais. O item possui relevância histórica, em parte, pelo contexto ao qual pertence, além de registrar culturalmente a influência da pecuária zebuína em várias regiões do país, demonstrando de modo evidente a vocação tradicional do zebu na cidade, onde a atividade pecuária encontrou solidez ao colocar o Brasil na rota dos maiores produtores mundiais do gênero.